

TRANSTORNO DISMÓRFICO: A DOENÇA DA INSATISFAÇÃO COM A AUTOIMAGEM CORPORAL

Ariana Lopes Carvalho; Dr. Marcio Coutinho; Ms. Daniela Heitzmann Amaral Valentin de Sousa

Centro Universitário de João Pessoa- Unipê – arianananalopes@gmail.com

RESUMO: Todo sujeito constrói em sua mente um corpo idealizado e, sendo distanciado do corpo real, poderá comprometer e interferir negativamente na autoestima dessa pessoa, podendo inclusive surgir problemas de insatisfação pessoal. A imagem corporal tange todos os aspectos pelos quais a pessoa vivencia e conceitua seu corpo, tratando-se assim, da maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. Perante essa realidade o presente estudo teve como objetivo principal verificar a presença do Transtorno Dismórfico Corporal em jovens adultos que apresentam insatisfação com a autoimagem corporal, investigando os principais prejuízos para a pessoa que tem a tendência a manifestar o TDC. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, de caráter quantitativo, na qual participaram 200 pessoas de ambos os sexos entre 18 e 25 anos. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e questionário de rastreamento de TDC, contendo 20 itens, aplicado virtualmente em uma plataforma online disponível no site Google Docs. A análise dos dados obtidos foi realizada através do pacote estatístico SPSS em sua versão 18. Constatou-se que a exacerbação da preocupação com algum detalhe, defeito ou falha que incomoda a aparência física pode se transformar em TDC. Entretanto não foi identificado prejuízos sociais nos participantes. Acredita-se que os resultados foram pertinentes para a continuidade de pesquisas que visam aprofundar o conhecimento para detectar o transtorno, como também caracterizar os comportamentos do TDC, para tal, faz-se necessário pesquisas nacionais perante a temática abordada na área da psiquiatria juntamente com a psicologia.

Palavras-chave: Transtorno Dismórfico Corporal, Autoimagem, Insatisfação.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a preocupação exacerbada com a estética vem sendo alvo de atenções de diversas áreas, como, por exemplo, da psicologia, da antropologia, da sociologia, da medicina, da economia, da farmácia, entre outras. O interesse pela beleza e sua influência na vida das pessoas vem aumentando cada dia mais. O culto à imagem atingiu altos níveis e, na atualidade, o que se observa são pessoas martirizando-se

utilizando de modificações em sua aparência em prol do padrão de beleza instituído pela sociedade e pela cultura.

Ao longo da história foi sempre evidente a importância da cultura enquanto reguladores do comportamento humano, pois o indivíduo é socializado no seio de uma cultura determinada, sendo assim, inevitável e perfeitamente compreensível que o mesmo partilhe e interiorize um conjunto de atitudes, crenças, valores e condutas que são comuns a todos e transmitidos de geração em geração.

Desta forma, o corpo é um meio de interação com a cultura, pois segundo Caetano (2006) esse, sofre influência e modificações constantes: o corpo social é produto das regras as quais foi submetido, das determinações do meio social no qual está inserido.

Todo sujeito constrói em sua mente um corpo idealizado e, sendo distanciado do corpo real, poderá comprometer e interferir negativamente na autoestima dessa pessoa, podendo surgir problemas de insatisfação pessoal. A imagem corporal, por sua vez, abrange todos os aspectos pelos quais a pessoa vivencia e conceitua seu corpo, tratando-se da maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. Conseqüentemente, o sujeito cria um referencial da sua própria estrutura física (MACIEL; FERREIRA, 2010). Essa imagem deve ser compreendida como um fator único de cada ser humano, pois reflete a história de uma vida e a trajetória de uma identidade, com suas emoções, pensamentos e representações sobre as outras pessoas. Não existe figura corporal coletiva, ou seja, a visão unificada de um corpo por um grupo de pessoas, e sim, a subjetividade corporal de cada um. Entretanto, os seres humanos a estruturam em um intercâmbio contínuo com as outras pessoas.

O culto exacerbado a beleza pode esconder uma doença psiquiátrica grave, chamada Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Trata-se de uma alteração psicológica que tem como característica uma preocupação excessiva com um ou mais defeitos ou falhas percebidas em sua aparência física, que faz com que as pessoas acreditem ser feias, sem atrativos, anormais ou deformadas. Essas falhas percebidas (quando realmente existem) não são observáveis ou parecem ser apenas leves para os outros, mas a preocupação exagerada e obsessiva com aquela parte do corpo poderá impedir até mesmo a realização das tarefas diárias do indivíduo, consumindo tempo e gerando um sofrimento, que é clinicamente significativo para quem possui essa patologia.

Embora possa ocorrer corriqueiramente, a preocupação com a aparência é especialmente mais intensa em situações sociais, nas quais o portador de TDC se sente desconfortável e espera a qualquer momento ser avaliado por outra pessoa (JAKUBIETZ, 2007).

Os sujeitos acometidos por esse transtorno, em média possuem um funcionamento psicossocial e uma qualidade de vida acentuadamente pobres, ou seja, a maioria dos sujeitos experimenta um sério comprometimento em seu trabalho, no desempenho acadêmico ou de papéis, que

cada indivíduo exerce na sociedade, que são com frequência graves. O prejuízo no funcionamento social, incluindo a esquivia é comum, fazendo com que possam ficar confinados em suas casas, por vezes durante anos, assim como pode vir a desencadear outras possíveis patologias, tais como transtornos alimentares, de humor, como a depressão, entres outros, assim como, denotarem alta ideação suicida.

A partir dessa perspectiva, instigou-nos considerar a importância de compreender a percepção que os adultos jovens fazem da sua imagem corporal, assim como os fatores midiáticos que influenciam a insatisfação com a aparência e das práticas adotadas em função deste descontentamento podendo facilitar o diagnóstico e tratamento precoces de possíveis transtornos da autoimagem e, muito provavelmente, incentivar medidas e programas que direta ou indiretamente contribuam para a redução desse distúrbio.

Dessa forma, esse artigo teve como objetivo verificar a presença do Transtorno Dismórfico Corporal em jovens adultos que apresentam insatisfação com a autoimagem corporal tendo por objetivo específico, investigar as principais consequências para a pessoa que tem a tendência a manifestar o Transtorno Dismórfico Corporal.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva e de natureza quantitativa, com amostra não probabilística por conveniência composta por 200 indivíduos entre 18-25 anos de ambos os sexos, através de uma plataforma online disponível no site Google Docs. Essa amostra foi escolhida através de seleção aleatória simples da população-alvo pesquisada. Não foram considerados na pesquisa pessoas que não estavam entre a faixa-etária solicitada supramencionada e os que não eram usuários de redes sociais.

Para alcançar os objetivos propostos foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário sociodemográfico: instrumento construído pelas pesquisadoras, com o intuito de caracterização da amostra;

Questionário de rastreamento de TDC composto por 20 itens tipo escala Likert, elaborado pelas pesquisadoras, desenvolvidos a partir do DSM V e do CID 10 relacionadas aos objetivos da pesquisa;

Para a coleta de dados, inicialmente, o referido projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ para análise das questões éticas. Após sua aprovação, o link da pesquisa foi divulgado nas redes sociais e os dados foram

virtualmente coletados com os participantes que se propuserem a responder o questionário, de acordo com a sua disponibilidade, tendo recebido o Termo de Consentimento Livre Esclarecido através da plataforma online no site Google Docs. Com os dados coletados, foi feita a análise dos mesmos através do pacote estatístico SPSS em sua versão 18, o qual foi utilizada as análises: 1- Estatística descritiva e 2- Estatística Inferencial.

Sendo assim, o estudo realizado seguiu todos os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 CNS/MS (BRASIL, 2012) no que tange aos parâmetros legais, que garantiu o sigilo, anonimato e consentimento informado dos participantes.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes:

A amostra total foi constituída por 200 pessoas, sendo 69% do sexo feminino e 31% do sexo masculino. As idades dos participantes variam entre 18 a 25 anos, sendo que, 57% encontram-se entre 23 - 25 anos, totalizando 37,5% dos participantes. Com relação à escolaridade: 81% da amostra possuem o ensino superior incompleto, 15,5% o superior completo e 4,5% ensino médio. Quanto à ocupação: 61% são estudantes. No que se refere à renda 87% dos candidatos

possuem entre 1 a 2 salários mínimos. Tratando-se do estado civil, destacam-se os solteiros, com 90,5 dos colaboradores. No tocante a religião, evidenciam-se, 61% dos integrantes católicos.

Dados descritivos:

No que se refere aos resultados descritivos, os escores indicadores que demonstraram a presença do TDC foram divididos em: AUSENTE (incidência entre 0 a 20 escores), BAIXO, (incidência entre 21 a 28 escores), MÉDIO (incidência de 29 a 38 escores) e ELEVADO, (incidência acima de 39 escores). Destacando que, 51 participantes obtiveram escores ausentes, 49 escores baixos, 52 escores médios e 48 somaram os escores elevados. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores do Transtorno Dismórfico Corporal

VARIÁVEIS		N = (20 0)	f _i
Escores	Pontos		
Ausente	0 – 20	51	25,5
Baixo	21 – 28	49	24,5
Médio	29 - 38	52	26
Elevado	> 39	48	24

Com o intuito de verificar se há diferenciação entre as médias dos participantes em relação aos escores apresentados acima, realizou-se a ANOVA. Através dos resultados pode-se encontrar a média dos grupos: no que se refere ao grupo ausente destacou-se que a média foi de 13,12; escore baixo, a média foi

24,24; escore médio foi 33,71 e; do escore elevado a média foi de 46,29. Assim, pode-se dizer que a média total dos grupos foi de 29,16. Com relação ao desvio padrão no valor de 12,84, constata-se a qualidade da escala com relação ao que se propôs verificar, pois, quanto menor o valor do DP com relação à média, melhor qualidade se tem. Considerando que a variação de resposta da escala diverge de 0 a 4, sendo que a pontuação poderia ser de 0 chegando até 80, destaca-se na tabela acima que a pontuação mínima dos participantes foi de 3 e a máxima 65. Deste modo, quanto mais próximo a pontuação for de 80, maior insatisfação com a auto percepção corporal dos participantes.

No que concerne o objetivo específico desse estudo, que foi investigar as principais consequências para a pessoa que pode vir a manifestar o Transtorno Dismórfico Corporal, 65% dos respondentes descreveram que nunca deixam de sair perante a insatisfação com a autoimagem corporal e apenas 25% disseram que sempre agem dessa maneira. Referente ao quesito que avalia o quanto esses indivíduos se isolam mediante tal insatisfação com a imagem corporal, totalizaram 61,5% dos participantes, que não demonstram índices de prejuízo social, em suas vidas.

DISCUSSÃO

Baseado nos dados coletados e após sua análise, com relação aos dados sociodemográficos, se verifica que de acordo com a amostra de 200 respondentes desse estudo, a maioria foi do sexo feminino, entretanto, não foi evidenciado diferença entre sexo com relação à autopercepção corporal. Tratando-se de imagem corporal, a literatura aborda que as mulheres se preocupam mais com autopercepção em comparação aos homens. No entanto, atualmente as percepções de ambos, estão muito próximas, dado que corrobora com a discussão de Assunção (2002), o qual sinaliza que as preocupações mórbidas com a imagem corporal eram tidas até recentemente como problemas eminentemente femininos, também tem feito parte do repertório masculino, contudo, o fator motivador para tal conduta é diferente.

Quando se trata do sexo masculino há uma preocupação com a forma física e tônus muscular, enquanto que entre as mulheres há uma preocupação com a massa corporal total, fator evidenciado nos estudos de Melin et al. (2005). Assim é perceptível que as influências sociais que afetam diretamente na distorção da autoimagem entre homens e mulheres são diferentes. Outros fatores que apresentaram destaque foram a renda dos participantes,

entre 1 a 2 salários mínimos, solteiros, estudantes e a maioria entre 23 a 25 anos de idade. Fato este que pode ser explicado pelo início da dependência pela aceitação na adolescência em função de pressões sociais e o agravamento desta dependência na fase adulta podendo ocorrer segundo Swami e Tovvé (2007) e Vieira et al. (2010), em consequência às preocupações e exigências sociais referentes à imagem corporal na tentativa de anular os efeitos ocasionados pela idade cronológica, pelos hábitos de vida adquiridos sobre a autoimagem, e pelas exigências da mídia em busca da aceitação social e realização.

Partindo da observação da análise descritiva dos dados obtidos, notou-se que 74,5% dos participantes apresentaram índices do transtorno divididos em escores baixo (24,5%), médio (26%) e elevado (24%). Dentre os instrumentos direcionados a investigação dos aspectos mais subjetivos da imagem corporal, encontram-se os questionários e as escalas, como a utilizada no presente estudo. Com isso, pode-se constatar que, quanto maiores os escores, mais há a presença de insatisfação com a auto percepção e consequentemente riscos de desenvolverem outras patologias (FERMINO; PEZZINI; REIS, 2010).

Em um estudo semelhante através de uma pesquisa realizada com estudantes

universitários de medicina da cidade de Salvador (BA), Moreira et al. (2005) perceberam que 17% dos estudantes se encontram com valores acima de 111 pontos no BSQ, questionário referente a insatisfação com a autoimagem corporal, classificada como “moderada” ou “grave” distorção. Destacando assim, a incidência da insatisfação com a autopercepção, corroborando com o presente estudo, já que 24% apresentaram escore elevado.

Seguindo a mesma linha, Bosi et al. (2006) utilizando estudantes cariocas de um curso de nutrição, evidenciaram escores médios de 81,2 pontos para os valores de BSQ e 6% como estando enquadradas como grave insatisfação com a imagem corporal. Com isso, parece existir uma tendência na literatura atual de que a preocupação com a autoimagem entre jovens universitários é comum, mesmo quando envolve populações de diferentes regiões. Corroborando com a presente pesquisa, que demonstrou a porcentagem de 61% dos colaboradores serem estudantes cursando ensino superior, e revelarem níveis dos indicadores do TDC.

No tocante a escala que fora aplicada nos respondentes, evidenciou-se sua qualidade perante os resultados obtidos associados ao desvio padrão com relação à média encontrada dos participantes com insatisfação referente a auto percepção

corporal e segundo Sawyer e Crerand (2008), o primeiro critério do DSM-V que diz respeito à preocupação com um ou mais defeitos ou falhas percebidas na aparência e que parecem ser imperceptíveis para as demais pessoas, pode ser usado para descrever a maior parte dos indivíduos que sofrem do transtorno, bem como neste estudo. Os sujeitos que apresentam tal característica possuem suas vidas prejudicadas socialmente de diversas formas devido à obsessão com a aparência. Entretanto, o nível de interferência no cotidiano dos indivíduos pode variar de acordo com o estágio do transtorno em que se encontra.

Derivando desta perspectiva, bem como a preocupação com o sofrimento psíquico emocional que podem prejudicar na vida destes indivíduos, verificou-se as consequências advindas do TDC nas pessoas acometidas por este transtorno. Uma vez que, este transtorno pode chegar a níveis elevados, prejudicando a vida social de forma significativa, obstaculizando as relações interpessoais tanto com amigos, cônjuges como também no trabalho.

Tal afirmativa pôde ser comprovada através dos estudos de Hollander et al. (1992), que analisou que em um grupo no qual 50% mantinha-se extremamente preocupado com a aparência, 25% chegou a ter prejuízos na vida social. Corroborando com os dados

encontrados no presente estudo, do qual os participantes não declararam ter comportamentos prejudiciais nas relações sociais. Phillips et al. (1994) verificaram em sua amostra que a importância dada à aparência em pacientes de TDC chegou a afetar significativamente a qualidade de vida, dado que difere da pesquisa em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse estudo foi identificar a presença do Transtorno Dismórfico Corporal em adultos jovens que apresentam insatisfação com a autoimagem corporal. Os resultados obtidos forneceram apoio empírico ao pressuposto que consistia em comprovar que uma preocupação exacerbada com algum detalhe, defeito ou falha que incomode e fomente a insatisfação com a auto percepção corporal, possa vir a acarretar em um Transtorno Dismórfico Corporal, como constatou-se em 74% da amostra estudada.

A insatisfação com a imagem corporal, um dos principais sintomas do TDC, sofre grande influência da mídia, sociedade e cultura em geral, que constantemente tem seus padrões de beleza modificados. Atualmente, o culto ao corpo afeta não só as mulheres como também os homens, os bombardeando com imagens do ideal de

magreza feminino e corpos musculosos para os homens como o ideal de beleza, que foi visivelmente enaltecido por meio desta pesquisa.

Diante do exposto, essa pesquisa visou colaborar com esta temática por ser uma área carente de estudos, acrescentando importantes informações quanto à satisfação corporal, presença de traços de TDC, influência cultural, assim como, na internalização de padrões corporais e motivação para a realização do procedimento que se dispõe a solucionar as inimagináveis distorções corporais.

Com base nos dados apresentados, surge uma preocupação: será que o culto ao corpo, em vez de ser visto como uma disfunção ou um possível prejuízo para as pessoas acometidas ao Transtorno Dismórfico Corporal, está sendo normatizado inserido na cultura e na sociedade como algo esperado e até mesmo necessário? De acordo com tal questionamento, acredita-se que os resultados foram pertinentes para a continuidade de estudos que visam aprofundar o conhecimento sobre a funcionalidade, para detectar o transtorno, como também caracterizar os comportamentos do TDC, para tal, fazem-se necessárias pesquisas nacionais abordando a temática na área da psiquiatria juntamente com a psicologia sendo de fundamental importância que estas sejam experimentais,

com amostras quantitativas significantes na validação de instrumentos.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, S. S. M. Dismorfia muscular. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol. 24, n. 3, p. 80-84, 2002.

BOSI, M. L. M. *et. al.* Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução** nº 466/12 CNS/MS.2012. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.

CAETANO, G. J. Influência da mídia sobre o corpo do adolescente. In: **Educação Física: Ensino médio**. 2ª ed.: Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 215.

DSM-5 / [American Psychiatric Association, tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. - . e. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERMINO, R. C.; PEZZINI, M. R.; REIS, R. S. Motivos para prática de atividade física e imagem corporal em frequentadores de academia. **Rev Bras Med Esporte**, v. 16, n. 1, p.18-23, 2010.

HOLLANDER, E. *et al.* **Body dysmorphic disorder: diagnostic issues and related disorders.** *Psychosomatics*. v. 33, n. 2, p.156–165. 1992.

JAKUBIETZ, M.; JAKUBIETZ, R. J. KLOSS, D. F., JOERG, M. E., GRUENERT, J. J. **Body dysmorphic disorder: Diagnosis and approach.** *Plastic & Reconstructive Surgery*, vol. 119, n. 6, p. 1924-1930, 2007.

MACIEL, F. T.; FERREIRA, J. S. Percepção da auto-imagem corporal em relação ao estado nutricional de escolares do ensino médio em Campo Grande, MS. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 15, n.146, jul, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd146/auto-imagem-corporal-em-relacao-ao-estado-nutricional.htm>>.

MELIN P. M., ARAÚJO A. M., MALHEIROS L. R. **Transtornos Alimentares em homens.** MOREIRA. L. A. C. et al. Imagem corporal em uma amostra de estudantes de medicina em Salvador, Bahia, Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 294-297, 2005.

PHILLIPS, K. A. *et al.* **A comparison of delusional and nondelusional body dysmorphic disorder in 100 cases.** *Psychopharmacol Bull*, v. 30, n. 2, p.179–186. 1994.

SARWER, D. B.; CRERAND, C. **Body dysmorphic disorder and appearance enhancing medical treatments.** *Body Image*, v. 5, n. 1, p. 50-58. Mar. 2008.

SWAMI, V., & TOVVÉ, M. J. **Adult attachment and body satisfaction an exploration of general and specific relationship differences.** *Body Image*, n.4, p. 391-396. (2007).